

## ANÁLISE DE CRESCIMENTO DE CULTIVARES DE MAMONEIRA (*Ricinus communis* L.) NAS CONDIÇÕES AGROECOLÓGICAS DO RECÔNCAVO BAIANO

Juliana Firmino de Lima<sup>1</sup>, Vlademir Silva<sup>2</sup>, Clovis Pereira Peixoto<sup>3</sup>, Viviane Peixoto Borges<sup>4</sup>, Evanildo de Araújo Saturnino<sup>4</sup>, Gisele da Silva Machado<sup>5</sup>, Leandro Dias da Silva<sup>4</sup>, Adailton Conceição Nascimento<sup>4</sup>, Naiara Célida dos Santos de Souza<sup>4</sup>, Karine de Almeida Cedraz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Fitotecnia da Universidade do Recôncavo da Bahia, julianaf@bol.com.br, <sup>2</sup>Mestrado em Ciências Agrárias da Universidade do Recôncavo da Bahia, <sup>3</sup>Professor Dr. Associado da Universidade do Recôncavo da Bahia, <sup>4</sup>Graduanda em Engenharia Agrônoma da Universidade do Recôncavo da Bahia, <sup>5</sup>Mestranda em Ciências Agrárias da Universidade do Recôncavo da Bahia.

**RESUMO** - O objetivo deste trabalho foi avaliar por meio de índices fisiológicos, o desempenho de cinco cultivares de mamoneira nas condições agroecológicas do Recôncavo Baiano. Os cultivares avaliados foram BRS Nordestina, BRS Paraguaçu, EBDA MPA-17, Mirante 10 e Sipeal 28. O trabalho foi conduzido no campo Experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Cruz das Almas – BA, no delineamento de blocos casualizados com cinco repetições. Foram realizadas coletas mensais de três plantas aleatórias por parcela, a partir dos trinta dias após a emergência (DAE) até a maturação plena, para a determinação da matéria seca (g planta<sup>-1</sup>) e da área foliar da planta (dm<sup>2</sup>), utilizadas como base para a determinação dos índices fisiológicos: taxa de crescimento relativo (TCR), razão de área foliar (RAF) e taxa assimilatória líquida (TAL). Estes índices fisiológicos provaram ser ferramentas para identificar cultivares mais adaptados às condições agroecológicas Recôncavo Baiano.

**Palavras-chave:** Mamona, análise de crescimento, área foliar e matéria seca.

### PRODUTIVIDADE DAS CULTIVARES PERNAMBUCANA, BRS PARAGUAÇU E BRS NORDESTINA EM SENHOR DO BONFIM-BA

Domingos Sávio Henriques Malta<sup>1</sup>, Delfran Batista dos Santos<sup>1</sup>, Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho<sup>2</sup>, Ivânia Soares de Lima<sup>3</sup>, Marcos Antonio Drumond<sup>4</sup>, José Barbosa dos Anjos<sup>4</sup>,  
Maira Milani<sup>5</sup>

<sup>1</sup>EAFSB, domingos\_malta@hotmail.com, delfran.batista@gmail.com, <sup>2</sup>UFCG, robertosilvio2002@yahoo.com.br, <sup>3</sup>UNEB-Campus VI, ivanials@hotmail.com, <sup>4</sup>Embrapa Semi-Árido, drumond@cpatsa.embrapa.br, jbanjos@cpatsa.embrapa.br, <sup>5</sup>Embrapa Algodão, maira@cnpa.embrapa.br

**RESUMO** – Objetivou-se neste trabalho quantificar o total de cachos, o número de sementes e a altura da planta das variedades BRS Nordestina, BRS Paraguaçu e SMS Pernambucana na região de Senhor do Bonfim, BA. O experimento foi realizado na Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim – EAFSB com a participação da Embrapa Semi-árido. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. A variedade Pernambucana produziu o maior número de cachos, maior comprimento do 1º cacho e altura de planta, enquanto o genótipo BRS Paraguaçu produziu o menor número de sementes.

**Palavras-chave:** *Ricinus communis*, total de cachos, total de frutos.

